

PUBLIQUE-SE E
DISTRIBUA-SE

16/04 2015

VOTO DE LOUVOR N.º 269/XII

DISTINÇÃO DO PADRE JOAQUIM CARREIRA COMO “JUSTO ENTRE AS NAÇÕES”

No passado dia 15 de Abril, o sacerdote Joaquim Carreira foi distinguido, na Sinagoga de Lisboa, a título póstumo, pela Embaixada de Israel e Comunidade Israelita de Lisboa com a entrega de uma medalha cunhada com o seu nome e do certificado de honra “Justo entre as Nações, pelo Yad Vashem, o Memorial do Holocausto em Jerusalém, aos seus familiares.

Este título honorífico só pode ser atribuído a pessoas que, não sendo judias, participaram directamente, durante o Holocausto, no resgate de um ou mais judeus ameaçados de morte ou de deportação para os campos de concentração, arriscando a sua vida, liberdade ou posição, sem receber nada em troca. Foi precisamente isso que o padre Joaquim Carreira fez.

Joaquim Carreira, homem de grande fé, exerceu as suas funções de sacerdócio e reitoria com muita dignidade, bravura e espírito caritativo, no Colégio Pontifício Português, em Roma, entre 1940 e 1954, nos tempos tenebrosos da Segunda Guerra Mundial, uma época de grande anticlericalismo e de violência persecutória contra minorias étnicas e religiosas.

Durante parte desse período, em consequência da ocupação nazi a Roma, a partir de setembro de 1943, concedeu asilo e hospitalidade a várias pessoas perseguidas pelos nazis, entre os quais resistentes, antifascistas, *partigiani* e judeus. Obedecendo ao imperativo de salvaguarda das exigências de ordem moral e dos direitos fundamentais da pessoa humana, o gesto corajoso, compassivo e solidário do Padre Carreira permitiu salvar a vida de cerca de 40 pessoas.

Dele disse-o bem o historiador português Carlos Azevedo: “Ele pode colocar-se ao lado de outras figuras, entre quem desobedeceu às autoridades desumanas por grandeza de alma, por obediência à consciência, correndo graves riscos”.

De facto, a ação do padre Joaquim Carreira não se distingue da actuação de outros heróis portugueses que, em tempos de crise moral, fizeram prevalecer a sua compaixão e solidariedade. Ao lado de Aristides de Sousa Mendes, Carlos Sampayo Garrido e Teixeira Branquinho, encontra-se, hoje, o nome de Joaquim Carreira, fixado no Mural de Honra do Jardim dos Justos do Memorial do Holocausto. Um acto de justiça que devemos à publicação do excelente artigo de António Marujo, na revista 2 (*jornal Público*), que assim despoletou a investigação e o processo de designação por parte do Instituto Yad Vahsem.

Nesse sentido, a Assembleia da República associa-se às homenagens prestadas ao saudoso Padre Joaquim Carreira e reverencia a sua memória.

16 de abril de 2015,

Roseolair Albarez
Antonio Rodrigues (PSD)
João Rebelo
João Rebelo
João Rebelo

Nuno Pinheiro
João Rebelo
João Rebelo

Doutor P. de ...

João Rebelo